



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÊVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL

AUREA CARVALHO DE SOUZA¹

RESUMO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na Educação Infantil, está relacionada a um processo educativo permanente que busca a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, desde a primeiríssima infância, considerando diversos fatores como ambientais, sociais, afetivos, entre outros. Este artigo aborda a EAN, pressupondo que o ato de nutrir vai muito além de simplesmente fornecer alimentos, pois implica também afetividade, práticas sociais, culturais e econômicas. A metodologia escolhida abarca uma pesquisa bibliográfica, embasada em documentos oficiais, como Currículo da Cidade Educação Alimentar e Nutricional, Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A natureza deste estudo é qualitativa, sob uma perspectiva teórico-reflexiva, visando compreender como a alimentação pode ser trabalhada de forma significativa no contexto escolar. Como resultado, observa-se que a EAN na Educação Infantil acaba por contribuir para a formação de hábitos saudáveis, reconhecendo a alimentação como um ato de expressão cultural, de direito e também um espaço de construção de saberes.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Educação Alimentar e Nutricional; Sustentabilidade; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A alimentação na primeiríssima infância é um dos pilares para a formação integral da criança, pois é nessa etapa da vida que se constroem hábitos, valores e atitudes que irão refletir em sua vida adulta. É nesse contexto que a EAN surge como ferramenta pedagógica essencial no espaço escolar, tendo um papel que vai além de promover a saúde, mas também desenvolver o senso crítico das crianças com relação aos alimentos, cuidados com o corpo, meio ambiente e com os seus pares.

O EAN dentro do contexto da Educação Infantil deve ser interpretado como um processo

contínuo, indo além de uma simples oferta de alimentos, pois abrange diversos fatores, onde o ato de se alimentar é visto como uma rica experiência cheia de significados, ao construir uma relação saudável com a alimentação, a partir de práticas educativas que privilegiam o respeito aos saberes e vivências das crianças, isso desperta nelas o prazer e a autonomia em relação ao alimento.

O ambiente escolar é um espaço muito potente para a promoção do EAN, pois nele é possível desenvolver diversas propostas e projetos voltados a questões alimentares e nutricionais, o educador tem o papel de

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia e Artes; Bacharel em Teologia; Especialista em: Capelania; Educação Indígena; História Estética da Arte; Meio Ambiente, Sustentabilidade e Multiculturalismo. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em: Artes na SMESP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

mediador nesse processo, garantindo para que essas práticas sejam significativas para os bebês e crianças.

CONSTRUÇÃO DA EAN NO BRASIL

O processo da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no Brasil se iniciou nos anos 30, através do médico Josué de Castro que foi um pioneiro no debate sobre o tema, atrelando as questões nutricionais a políticas públicas, seguindo essa mesma linha de pensamento nos anos de 1940 houve a criação de cursos voltados à profissionalização em nutrição, na década seguinte iniciou-se o Programa Nacional de alimentação escolar, visando uma alimentação adequada aos estudantes da rede pública.

No ano de 1970 houve um retrocesso nas questões da Educação Alimentar, em que o foco era a suplementação alimentar, na década seguinte surgem alguns movimentos científicos em prol da valorização dos nutrientes, além de políticas públicas com viés construtivista sendo um dos seus principais nomes, Paulo Freire.

Em 1990 é criado o Sistema Único de Saúde (SUS), que até hoje é considerado um marco para a área da saúde do país, e nos anos seguintes surgiram diversos programas e debates importantes contribuindo para a consolidação do tema, até a elaboração do Marco de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas no ano de 2012, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que tem como objetivo promover políticas públicas voltadas ao EAN, tendo como característica a valorização da cultura alimentar, o reconhecimento da alimentação como um direito humano, e também a articulação entre Ministério da Saúde, Educação, Social, Agricultura e Meio Ambiente.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: SABERES, SABORES E AFETO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), é uma área de conhecimento que relaciona as áreas da saúde e educação, em que se valoriza a cultura alimentar, autonomia,

equidade e a sustentabilidade.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (2012), define que:

"A EAN é um campo de conhecimento e de práticas que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Ela considera aspectos biológicos, emocionais, socioculturais e econômicos da alimentação." (BRASIL, 2012, p. 15)

O conceito da EAN na Educação Infantil, faz parte de um processo formativo o qual envolve preparação dos alimentos, participação ativa das crianças, novas experiências ao experimentar sabores, estimulando o fortalecimento da sua autonomia, convívio e o seu desenvolvimento integral. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (2012), define em seus documentos que a EAN deve ser realizada de maneira dinâmica, crítica e participativa, "A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar." (BRASIL, 2012, p. 23).

Ao incentivar o consumo e a valorização de alimentos saudáveis, as crianças passam a se conscientizar respeitando assim os alimentos, proporcionando novas vivências, ampliando assim o seu repertório sensorial e alimentar, tornando essas experiências mais significativas. O Plano Nacional de Alimentação e Nutrição (2013), traz em seu documento a definição de alimentação saudável e adequada.

Entende-se por alimentação adequada e saudável a prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente. Ou seja, deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais; referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade; baseada em práticas

produtivas adequadas e sustentáveis com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos. (Brasil, 2013, p. 31)

A Base Nacional Comum Curricular (2017), destaca sobre a questão da rotina como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens, abarcando também a alimentação, pois através dela são oportunizadas experiências educativas importantes.

“É por meio da rotina que a criança pequena compreende a organização do tempo e do espaço, sendo que o cuidado com a alimentação, o corpo e o ambiente deve integrar práticas pedagógicas significativas”. (BRASIL, 2017, p. 39)

O ato de se alimentar, consiste muito mais do que a simples ação de digerir nutrientes, pois envolve afetividade, tradições e identidade, ao comer passamos a replicar práticas familiares, culturais e sociais, que nos marcam desde a primeiríssima infância. Assim como reafirma o Currículo da Cidade Educação Alimentar (2024).

Entendemos que a maneira como agimos e nos relacionamos com a comida é influenciada por fatores diversos, ao nível ético, político, estético, cultural, ambiental, individual, coletivo, dentre outros. Aqui, destacamos que a dimensão da cultura é anterior às práticas de EAN, portanto é a partir de e com ela que as práticas de EAN devem ser desenvolvidas (SÃO PAULO, 2024, p. 21)

O preparo de uma comida traz muitos significados, indo além das técnicas e ingredientes, este momento afetivo gera memórias, fortalece vínculos e relações sociais. A criança ao participar de momentos como esse aprende muito sobre si, o outro e também sobre o mundo que o cerca, a cozinha torna-se um espaço de ricas experiências, onde se alimenta muito mais que o corpo, mas também os afetos, a mente e a criatividade.

O PAPEL DO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O educador tem um papel muito importante nas questões alimentares durante a etapa da educação infantil, quando se refere à

EAN, ele atua como mediador, auxiliando na construção de hábitos alimentares mais saudáveis, promovendo novas experiências e conhecimento. Neste cenário o educador deve apresentar contextos significativos, permitindo que as crianças compreendam a importância dos alimentos, e o respeito que devemos ter para com os alimentos e o meio ambiente.

Piaszetski (2019), versa sobre o papel do educador perante as questões da alimentação.

“Os educadores reconhecem-se como referência para as crianças, e suas atitudes em relação à alimentação são frequentemente reproduzidas por elas”. PIASZETSKI, 2019, p. 135).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), traz algumas orientações com relação à alimentação, como parte da rotina escolar, “A alimentação, enquanto parte da rotina escolar, deve ser vivenciada como momento de aprendizagem, cuidado e socialização” (BRASIL, 2017, p.45). Assim, fica a cargo do educador planejar, elaborar propostas que estimulem a curiosidade e o interesse pelas diferentes maneiras de se alimentar, possibilitando que as crianças explorem diferentes texturas, cores, aromas e sabores, criando vínculos positivos com o ato de comer.

O documento ainda ressalta,

“As ações de cuidado, como a alimentação, a higiene e o descanso, fazem parte da rotina da Educação Infantil e devem ser planejadas e realizadas como situações ricas em interações, aprendizagens e possibilidades de expressão, nos quais as crianças participem com crescente autonomia.” (BRASIL, 2017, p.39).

A EAN se relaciona com dois campos de experiência da BNCC, são eles “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gesto e movimento”, assim como nos direitos de aprendizagem, como explorar, expressar e conviver. Essa sintonia permite que a alimentação seja experienciada como oportunidade pedagógica completa, desenvolvendo habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, sociais e emocionais. Propostas como hortas, visitas a feiras livres, oficinas culinárias e vivências sensoriais, propiciam às crianças a ampliação da sua linguagem, da noção

matemática, cultura, coordenação motora e conhecimentos científicos.

As oficinas culinárias, por exemplo, proporcionam o contato direto com os alimentos ainda em seu estado natural, passando por todas as etapas de preparação, incentivando o trabalho em equipe, fortalecendo o senso de cooperação e empatia. Durante o processo de preparo as crianças têm a oportunidade de observar as transformações dos alimentos, ampliando o seu conhecimento científico.

Ao incluir as crianças em pequenas ações como lavar, servir-se e experimentar, colabora para a construção da identidade de cada uma delas, onde elas passam a reconhecer as suas preferências e gostos. Nestes momentos é de extrema importância incentivá-los a experimentar alimentos desconhecidos, abrindo espaço para o novo, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças.

Outro ponto essencial com relação às questões alimentares, é saber respeitar a diversidade alimentar do outro, a sua cultura e raízes familiares, quando se é valorizado a cultura do outro, promovendo essa troca de experiência com o grupo e com a comunidade, o repertório alimentar da criança é ampliado, estimulando assim o respeito à diferença e a construção de hábitos alimentares mais saudáveis.

É de extrema importância a participação de outros profissionais que compõem a rotina alimentar escolar, como as cozinheiras, nutricionistas e coordenadores pedagógicos, durante o processo de aprendizagem junto ao EAN, sempre que possível incluir as famílias de maneira ativa, estreitando o vínculo escolar ao doméstico.

Deste modo, percebe-se que o papel do educador na EAN ultrapassa o momento das refeições, pois ele promove as propostas pedagógicas voltadas à alimentação, reconhecendo a alimentação como um direito, uma forma de expressão cultural, que auxilia na formação plena das crianças.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A SUSTENTABILIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Quando se integra a EAN ao contexto da educação infantil, propicia a formação de uma visão mais sustentável com relação a maneira como vemos os alimentos, reconhecendo que a alimentação em si envolve um ciclo, que se inicia no cultivo e finaliza no consumo, ao despertar nas crianças uma consciência ecológica, fazendo com que elas tenham a noção de fazer as escolhas corretas e a maneira de como realizar o descarte, as prepara para um futuro nas quais tornarão cidadãos comprometidos com o meio ambiente.

Ao participar de experiências significativas e práticas como no plantio de uma horta, ou separando resíduos, e reduzindo o desperdício, faz com que a criança passe a compreender a boa relação que o homem deve ter com a natureza, fortalecendo a relação de respeito que devemos ter com os recursos naturais, levando em consideração que eles não são infinitos, e que por isso é de extrema importância o cuidado com a terra.

Araújo e Rocha (2017), fazem uma breve definição sobre desperdício alimentar.

“a quantidade de alimentos ainda próprios para consumo que é eliminada por ação ou omissão humana, correspondendo aos restos pós-consumo e às sobras limpas” (ARAÚJO e ROCHA, 2017, p. 7)

Conforme citado no capítulo anterior a BNCC orienta que o tema sustentabilidade esteja presente nas práticas pedagógicas da educação infantil, no direito de aprendizagem que tem como eixos o conviver e explorar, onde as crianças são estimuladas a desenvolver a sua responsabilidade, empatia e trabalho em equipe. Desta forma os projetos ligados a EAN e a sustentabilidade promoverão não apenas hábitos alimentares saudáveis, mas também valores ambientais e éticos, estando alinhados objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Os educadores durante esse processo fazem o papel de condutores, promovendo vivências no qual as crianças investiguem,

experimentem e possam refletir sobre as consequências de suas escolhas alimentares. Favorecendo assim a sua reflexão sobre a origem dos alimentos, a forma no qual se faz o preparo, como esse alimento é transportado e por fim o consumo consciente, ampliando nos pequenos o seu repertório cultural.

Assim sendo a EAN dirigida à sustentabilidade colabora com a formação de crianças conscientes, nas quais reconhecem que por trás do ato de se alimentar existe algo ainda maior que é o compromisso em preservar a natureza e o nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo foi possível observar que Educação Alimentar e Nutricional na Educação Infantil, vai muito além do que as informações sobre o que se deve comer, pois envolve um processo formativo que incluem saberes afetivos, sociais, ambientais e culturais, proporcionando desde cedo a construção de bons hábitos alimentares. Reconhecer que o ato de nutrir é também uma maneira de educar, cuidar e formar as crianças, para que elas sejam no futuro cidadãos conscientes do seu papel no mundo.

Neste contexto o ambiente escolar tem um papel de suma importância, pois este ambiente é propício para que ocorram experiências significativas, no qual o momento da alimentação se torna algo rico, pois oportuniza aos envolvidos a sua socialização, expressão e autonomia. A conduta dos educadores, associados às práticas pedagógicas com intencionalidade, colaboram para que as crianças se desenvolvam e tenham um olhar diferente para com os alimentos, respeitando a sua origem, produção e meio ambiente.

Alinhar as orientações da BNCC junta à EAN, fortalece a pauta da sustentabilidade e a valorização da cultura alimentar na etapa da educação infantil, estreitando o vínculo entre a cidadania, a saúde e a preservação, contribuindo para a formação das gerações futuras, no qual serão mais comprometidas com o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L.; ROCHA, A. Avaliação e controlo do desperdício alimentar em refeitórios escolares do município de Barcelos. Acta Portuguesa de Nutrição, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/110296/2/245866.pdf>

. Acesso em 12 de ago de 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc-base-nacional-comum-curricular> . Acesso em 10 de ago de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: MDS, 2012.

PIASZETZKI, Cláudia Thomé da Rosa. Educação alimentar e nutricional na infância: a influência da família, do professor e dos meios de comunicação. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica; Coordenadoria de Alimentação Escolar. Currículo da cidade: educação alimentar e nutricional: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED/CODAE, 2024.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciana da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

